

# TRANSTORNO Opositor DESAFIANTE

Carolina Viana do Amaral Varjal<sup>1</sup>

Giulia Nogueira Costa<sup>2</sup>

Tainá Bandeira Ferraz Lins<sup>3</sup>

Valéria Fernandes da Silva<sup>4</sup>

## RESUMO

O artigo aborda o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD), um distúrbio comportamental que se manifesta durante a infância, caracterizado por comportamentos agressivos, distúrbios de controle de impulsos e conduta desafiadora. O TOD está frequentemente associado a outros transtornos, como o Transtorno de Conduta e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. O desenvolvimento do transtorno é influenciado por fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais, sendo importante identificar e diagnosticar o TOD precocemente, pois ele pode ser um precursor de outras psicopatologias na fase adulta. O artigo destaca a necessidade de uma abordagem abrangente no tratamento do TOD, envolvendo tanto a intervenção médica quanto a abordagem social e educacional

**Palavras-chave:** Transtorno de Oposição Desafiante. Fatores genéticos. diagnóstico precoce

## 1.INTRODUÇÃO

O transtorno de oposição desafiante, conhecido como TOD, caracteriza-se por comportamentos agressivo e distúrbios de controle de impulsos e conduta, manifestando-se durante a infância período em que ocorre maior transformação pessoal e social do indivíduo. Geralmente é associado a outros transtornos como o transtorno de conduta e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Os transtornos disruptivos de controle da conduta e dos impulsos são caracterizados pela agressividade física ou verbal contra pessoas ou propriedades, ocasionados pela dificuldade do controle emocional.

Ademais, o controle do opositor desafiador é caracterizado pela oposição contra figuras de autoridade, como os pais ou professores, de forma hostil e proposital. Jovens com TOD apresentam reações rápidas e intensas, porém com baixa tolerância à frustração, em alguns casos a quebra das regras e o comportamento antissocial é bem planejado e frequentemente associado à frieza.

O âmbito familiar contribui bastante para o desenvolvimento das características do TOD, de forma que crianças expostas a qualquer tipo de agressão, métodos punitivos ou negligência dos cuidados com seu desenvolvimento cognitivo por parte dos pais causam temperamentos altamente impulsivos e irritáveis.

Logo, é importante diagnosticar o TOD nas fases iniciais da vida do indivíduo pois esse transtorno se não tratado é um dos principais precursores de outras psicopatologias na fase adulta.

## **2.CAUSAS DO DESENVOLVIMENTO**

O desenvolvimento do Transtorno Desafiador Opositor (TOD) em crianças não tem uma causa única e claramente definida, mas é influenciado por uma combinação de fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. O TOD é uma condição adquirida. Aqui estão alguns dos principais fatores envolvidos para o desenvolvimento:

### **2.1 FATORES GENÉTICOS**

Estudos sugerem que existe uma predisposição genética para o desenvolvimento do TOD. Crianças com familiares de primeiro grau, como pais ou irmãos, com transtornos de comportamento como TEA ou TDAH, têm maior probabilidade de desenvolver o transtorno. No entanto, nenhum gene específico foi identificado como a causa exclusiva do TOD.

### **2.2 FATORES NEUROBIOLÓGICOS**

Pesquisas indicam que certas regiões do cérebro podem estar associadas ao TOD. Anormalidades em áreas responsáveis pelo controle emocional, processamento de recompensa e tomada de decisões podem contribuir para os sintomas desafiadores e impulsivos observados no transtorno.

### **2.3 FATORES AMBIENTAIS**

O ambiente em que a criança cresce desempenha um papel significativo no desenvolvimento do Transtorno de Oposição Desafiante (TOD). Diversos fatores ambientais podem influenciar a manifestação e a gravidade desse transtorno.

### **2.3.1 DISFUNÇÃO FAMILIAR**

Ambientes familiares disfuncionais, como a presença de pais com problemas de saúde mental, abuso de substâncias, conflitos familiares frequentes ou negligência emocional, podem aumentar o risco de desenvolvimento do TOD. A falta de estabilidade e apoio emocional no ambiente familiar pode contribuir para o surgimento de comportamentos desafiadores e impulsivos nas crianças.

### **2.3.2 ESTILOS PARENTAIS INADEQUADOS**

A falta de limites consistentes, disciplina ineficaz ou excessivamente punitiva, falta de supervisão adequada ou ausência de apoio emocional dos pais podem contribuir também para o desenvolvimento do transtorno. Crianças que não recebem uma orientação adequada dos pais sobre como lidar com as emoções e controlar os impulsos podem apresentar dificuldades no desenvolvimento de habilidades socioemocionais saudáveis.

### **2.3.3 EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA**

Experiências traumáticas, como abuso físico, sexual ou emocional, negligência, exposição à violência doméstica ou comunitária, podem aumentar o risco de comportamento desafiador e problemas de regulação emocional. Essas experiências traumáticas podem impactar negativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, contribuindo para a manifestação do transtorno.

### **2.3.4 INFLUÊNCIAS SOCIAIS E ESCOLARES**

Interações negativas com colegas, dificuldades acadêmicas, problemas de disciplina na escola ou falta de apoio social e familiar podem afetar negativamente o comportamento da criança e contribuir para o TOD. O ambiente escolar desafiador ou hostil, aliado a dificuldades de adaptação social, pode aumentar o estresse e a frustração das crianças, resultando em comportamentos desafiadores e agressivos.

É importante ressaltar que nem todas as crianças expostas a esses fatores de risco desenvolverão o TOD. A interação complexa entre os fatores genéticos, neurobiológicos

e ambientais influencia o risco individual e a manifestação do transtorno. Portanto, compreender a influência do ambiente e promover ambientes familiares e escolares saudáveis e apoiadores é essencial para a prevenção e o manejo adequado do TOD.

### **3.TOD NO AMBIENTE ESCOLAR**

A importância dada a abordagem com a criança que possui Transtorno Opositivo-Desafiador no âmbito social e escolar é tão necessária quanto a abordagem médica para esse transtorno. A maneira que se estabelece um método de tratamento reflete diretamente na intensidade do TOD e como ele afeta aqueles que possuem tal particularidade.

Muitos educadores e diversas pessoas no geral ainda não sabem lidar com o TOD e não dão devida importância a essa temática, acusando automaticamente que uma criança está com "birra" ou má criação, quando na verdade são os sinais desse transtorno se fazendo visíveis. Esse assunto ainda é negligenciado pois muitos reforçam a ideia de que uma criança que possui o TOD não é capaz de ter um bom desenvolvimento pedagógico, ou que é praticamente impossível inseri-la no ciclo social de crianças que não têm tal alteração emocional e comportamental. Sabendo disso, o que difere uma criança que não tem Transtorno Opositivo-Desafiador de uma que tem é, de forma geral, a maneira que elas precisam ser tratadas socialmente, as adaptações na rotina e a criação de cada uma delas.

Há diversas adaptações escolares eficazes na melhoria de vida dessas crianças. Uma delas é não isolar nem as repreender em frente aos colegas de classe ou de quaisquer pessoas no ambiente educacional e acabar criando um clima constrangedor, pois elas tendem a agir mais agressivamente ao se sentirem ameaçadas ou contrariadas. É sempre necessário dar ouvidos e espaço para elas se expressarem e tratá-las com calma e afeto, estimulando um ambiente escolar muito mais amigável e proveitoso.

Além disso, beneficiar a atenção dessas crianças na sala de aula também pode ser bastante necessário, tendo em vista que nem toda criança que possui TOD também tem TDAH, mas os transtornos podem coexistir e 50% dos indivíduos que tem o Transtorno Opositivo-Desafiador tem TDAH simultaneamente. Se as crianças com TOD assistem aula de um lugar melhor e seus educadores ensinam de modo apropriado para que elas consigam, de fato, obter conhecimento, então a escola se torna um lugar muito mais natural na mente delas do que desafiador e nocivo.

Além do tratamento dado na escola, a boa criação vinda de casa pelos responsáveis é um fator essencial. Os pais que tendem a valorizar os acertos dos filhos e não punem totalmente eles, que constroem uma boa relação de companheirismo com eles, que passam bons exemplos a serem seguidos, que impõem as regras sem agressividade e têm um estilo de vida que se adapte ao dos filhos (principalmente se forem separados), conseguem enxergar uma criança com um TOD muito menos abundante e visível. Apesar de tantas maneiras de lidar com crianças que têm esse transtorno, a mente de cada uma tem sua particularidade e funciona de uma maneira. Portanto, o acompanhamento psicológico ou psiquiátrico é indispensável e auxilia bastante no tratamento e resultado desses pacientes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas considerações finais, é importante destacar a relevância do artigo em fornecer informações abrangentes sobre o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD). O transtorno é uma condição que afeta crianças durante a infância, manifestando-se por meio de comportamentos agressivos, distúrbios de controle de impulsos e conduta desafiadora.

O artigo abordou os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento do TOD, incluindo fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Ficou claro que a interação complexa entre esses fatores influencia o risco individual e a manifestação do transtorno, destacando a importância de uma abordagem holística e multidisciplinar no tratamento e manejo do TOD.

Além disso, o artigo ressaltou a necessidade de uma compreensão adequada do TOD no contexto social e escolar. Muitas vezes, crianças com o transtorno são mal interpretadas e estigmatizadas, sendo rotuladas como birrentas ou malcriadas. É fundamental que educadores, pais e cuidadores recebam informações e conhecimentos sobre o TOD, a fim de proporcionar um ambiente acolhedor e de apoio para essas crianças.

O texto também destacou a importância da colaboração entre a família e a escola no tratamento do TOD. A implementação de estratégias educacionais adequadas, como adaptações na sala de aula e abordagens pedagógicas individualizadas, pode fazer uma diferença significativa na vida das crianças com TOD. Da mesma forma, uma criação positiva, baseada em limites consistentes, apoio emocional e relacionamento de

companheirismo, por parte dos pais, também desempenha um papel fundamental no manejo do transtorno.

Por fim, o artigo ressaltou a importância do acompanhamento psicológico ou psiquiátrico como parte integrante do tratamento do TOD. Profissionais especializados são essenciais para o diagnóstico adequado, fornecimento de suporte emocional e desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes

Em resumo, o artigo forneceu informações valiosas sobre o Transtorno de Oposição Desafiante, abrangendo desde suas características e fatores de desenvolvimento até a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento. Espera-se que esse conhecimento contribua para uma maior compreensão e conscientização sobre o TOD, levando a um melhor suporte e qualidade de vida para as crianças afetadas por esse transtorno.

## REFERÊNCIAS

GIROTTTO, Paula. Entenda o que é o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD). **Dra. Paula Girotto**, 2018. Disponível em: <https://drapaulagirotto.com.br/tag/tod/>. Acesso em: 11 maio 2023.

Entenda o que é o Transtorno Opositivo-Desafiador. **Instituto neurosaber**, 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/entenda-o-que-e-o-transtorno-opositivo-desafiador-tod/>. Acesso em: 11 maio 2023.

SILVA, Taynara Souza. TOD: PERSPECTIVAS COMPORTAMENTAIS E SUA ASSOCIAÇÃO AO TDAH E À TC. **Residência Pediátrica**, 2022. Disponível em: [https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/1127/tod%20perspectivas%20comportamentais%20e%20sua%20associacao%20ao%20tdah%20e%20a%20tc#:~:text=O%20transtorno%20de%20oposi%C3%A7%C3%A3o%20desafiante,aten%C3%A7%C3%A3o%20com%20hiperatividade%20\(TDAH\)..](https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/1127/tod%20perspectivas%20comportamentais%20e%20sua%20associacao%20ao%20tdah%20e%20a%20tc#:~:text=O%20transtorno%20de%20oposi%C3%A7%C3%A3o%20desafiante,aten%C3%A7%C3%A3o%20com%20hiperatividade%20(TDAH)..) Acesso em: 12 maio 2023.

PIMENTA, Tatiana. TOD: entenda o que é o transtorno opositivo-desafiador. **Vittude**, 2021. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/tod-transtorno-desafiador-de-oposicao/amp/>. Acesso em: 12 maio 2023.

Como trabalhar TOD na escola?. Instituto Neurosaber, 2016. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/como-trabalhar-tod-na-escola/>. Acesso em: 13 maio 2023.